

# “ O FRANCO ATIRADOR “

PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA  
ÓRGÃO DE DEFESA DO ESPIRITISMO E  
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISTO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita – Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ – ANO III – Nº 36 – DEZEMBRO DE 2002

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

“Os Espíritos podem comunicar – se espontaneamente, ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação. Pensam algumas pessoas que todos devem abster de evocar tal ou tal Espírito e ser preferível que se espere aquele que queira comunicar-se. Fundam-se em que, chamando determinado Espírito, não podemos Ter a certeza de ser ele quem se apresenta, ao passo que aquele que vem espontaneamente, de seu moto próprio, melhor prova a sua identidade, pois que manifesta assim o desejo que tem de se entreter conosco. Em nossa opinião, isto é um erro; primeiramente, porque há sempre em torno de nós Espíritos, as mais das vezes de condição inferior, que outra coisa não querem senão comunicar-se. em segundo lugar, e mesmo por esta última razão, não chamar nenhum em particular é abrir a porta a todos os que queiram entrar. Numa assembléia, não dar a palavra a ninguém é deixá-la livre a toda a gente e sabe-se o que daí resulta. A chamada direta de determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamamo-lo movidos pelo nosso desejo e assim opomos uma espécie de barreira aos intrusos. Sem uma chamada direta, um Espírito nenhum motivo terá muitas vezes para vir confabular conosco, a menos que seja o nosso Espírito familiar.

“Cada uma dessas duas maneiras de operar (espontânea e por evocação) tem suas vantagens e nenhuma desvantagem haveria, senão na exclusão absoluta de uma delas...

“Quando se deseja comunicar com um determinado Espírito, é de toda necessidade evocá-lo. E a evocação pode ser formulada assim: “Em nome de Deus todo-poderoso, peço a tal Espírito que se comunique conosco” ou então: “Peço a Deus todo-poderoso permita que tal Espírito se comunique conosco” (Ver “LIVRO DOS MÉDIUNS”, cap. XVII nº 203 e cap. XXV nº 269).

“Todos podem evocar os Espíritos” (idem, nº 282, item 1). “O Espírito Superior atende sempre que o chamam com uma finalidade útil. Só se recusam a comparecer a reuniões de pessoas pouco sérias e que tratam da evocação por divertimento” (idem, idem, item 8)

## COMENTÁRIO

Como se vê, Allan Kardec deixou bem claro que, na prática da Ciência Espírita, tanto podemos esperar que o Espírito se manifeste espontaneamente, como podemos evocá-lo. E todos podemos fazê-lo, agindo com seriedade, responsabilidade e respeito, e, sobretudo, movidos pelo desejo de aprender, de obter esclarecimento de dúvidas,

caso em que podemos Ter absoluta certeza de que o Espírito superior atenderá ao nosso apelo. Esta é a opinião do querido Mestre Allan Kardec. Tudo que se falar em sentido contrário é sofisma, é querer tapar o sol com a peneira.

Hoje, mais do que nunca, face à confusão que se estabeleceu dentro do movimento espírita, em que muita coisa errada é aplaudida e seguida por muita gente boa, em que se pensa em manter pela força um cisma que não tem nenhuma razão de ser e, ao mesmo tempo, se cogita em reformular ou “atualizar” o Espiritismo sob o pretexto de que está defasado... hoje, repetimos, mais do que nunca, há necessidade de evocarmos os Espíritos Superiores e o próprio Espírito do Codificador para que nos apresentem a verdade dos fatos. E, quando eles aparecerem, - e temos certeza de que aparecerão - poderemos levantar várias questões e pedir a sua opinião sobre diferentes temas. Por exemplo: a) Quanto à definição do Espiritismo; b) Quanto ao movimento espírita na atualidade; c) Quanto às mensagens atribuídas ao Codificador e que foram recebidas por médiuns roustainguistas, no Centro Espírita “Ismael” da F.E.B.; d) Quanto às obras supostamente complementares às da Codificação, na opinião dos roustainguistas; e) Quanto ao tabu que se criou em relação à evocação dos Espíritos; f) Quanto à reencarnação de Allan Kardec, anunciada pelo Espírito de Verdade em 1860; g) Quanto à necessidade de se atualizar o Espiritismo, sob o pretexto de que está defasado; h) Quanto às inúmeras “colônias espíritais” que aparecem em várias obras espíritas.

Num próximo número, analisaremos estes temas com maiores detalhes. Mas, o que podemos adiantar é que o que apresentamos acima são questões que somente os Espíritos Superiores e o próprio Allan Kardec podem esclarecer, ninguém mais. E eles precisam ser consultados, quanto mais cedo melhor! Daí a necessidade da evocação como instrumento de pesquisa da Ciência Espírita.

Aguardem, pois, o próximo número.

=====

## KARDEC, JESUS E A FILOSOFIA ESPÍRITA

Como vimos, no último número, Nazareno Tourinho, grande escritor espírita, autor deste livro notável que é “Kardec, Jesus e a Filosofia Espírita”, deixou bem claro que Allan Kardec nunca reivindicou para si a criação ou fundação do Espiritismo, como muitos doutores e pseudo-sábios andam afirmando por aí.

Veremos hoje, o que ele nos diz sobre o aspecto religioso do Espiritismo, que esses mesmos fariseus modernos procuram negar.

“No que tange ao problema de Ter ou não Ter o Espiritismo, sem prejuízo de seu aspecto científico, *conteúdo* religioso, eis como começa a mensagem ditada em 15 de abril de 1860: “O Espiritismo foi chamado a desempenhar um papel imenso na Terra. Reformará a legislação tantas vezes contrária às leis divinas; retificará os erros da História; restaurará a religião do Cristo, que, nas mãos dos clérigos se transformou em comércio e tráfico vil; instituirá a verdadeira religião, a religião natural, que parte do coração e vai direto a Deus, sem se deter nas abas de uma sotaina ou nos degraus de um altar” (Obras Póstumas, pág. 248/9).

E prossegue Nazareno Tourinho, nosso mestre muito querido:

“... a filosofia *sentimental* de Jesus, nosso Mestre Maior, se completa, nos tempos previstos por ele mesmo, com a filosofia *racional* do seu moderno discípulo, Allan Kardec, para nós também mestre, embora em plano menor. Tal filosofia racional ergue-se em três pilares: 1 – *A aceitação de DEUS, como Pai Supremo*; 2 – *A sobrevivência eterna da alma*; 3 – *E a fraternidade amorosa, como único caminho para a ventura*.

“... ninguém melhor do que Jesus ensinou estas três verdades filosóficas, que se entrelaçam com três outras que Kardec expõe, magistralmente, como nova revelação divina prometida para os tempos atuais pelo próprio Cristo: 1 - *O livre-arbítrio* (que confere a cada um o mérito pelos seus atos e explica a diversidade das condições humanas, atestando a justiça perfeita do Criador); 2 – *A lei de causa e efeito* (que anula a doutrina da graça adotada por todas as Igrejas para validar suas cerimônias e rituais); 3 – *A reencarnação* (que torna possível o completo processo evolutivo do Espírito, impraticável em uma única existência física, corpórea, destruindo a teoria das penas infernais e outras ingenuidades simbólicas).

“... pode-se e deve-se conceber a filosofia espírita como a mesma filosofia cristã, devidamente atualizada. Isto é o que se aprende nos livros *não sagrados* de Allan Kardec...”

“Kardec amarrou o cerne da filosofia espírita em uma frase síntese lapidar - *Fora da caridade não há salvação* - que traduz aquela inesquecível de Jesus - *amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei* - pois a caridade nada mais é que a vivência, a exteriorização plena do amor.

“Como Jesus, com sublime paixão, exemplificou o ensino da caridade até a última gota de sangue, perdoando os seus algozes no instante em que, por eles assassinado, exalava o derradeiro suspiro, tal questão se complica... É muito, é demais para determinados confrades, admitir que o princípio

da caridade possa animar uma filosofia.. esse nobre gesto, semelhante ao de Kardec, admitindo ter sido médium intuitivo das Altas Esferas Espirituais a serviço da Providência Divina, implica humildade, e a humildade é uma virtude que a inteligência deles ainda repele, como fraqueza, não percebendo a sua força, além da beleza. No entanto, digam o que disserem, façam o que fizerem, jamais conseguirão tirar da memória dos espíritas autênticos, estudiosos e sinceros, as afirmações kardequianas e as expressões crísticas, que alinhamos a seguir, emprestadas de *O Livro dos Espíritos*, na tradução de Herculano Pires e no Sermão do Monte, contido no Evangelho de Mateus...” (Nazareno Tourinho, em “Kardec, Jesus e a Filosofia Espírita”, edições FEESP, págs. 106 a 108).

## É O ESPIRITISMO UMA RELIGIÃO ?

Na palavra abalizada de Allan Kardec, o Espiritismo é uma religião, sem dúvida nenhuma. Sim, no “sentido filosófico da palavra, o Espiritismo é uma religião, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza”. Todavia, declaramos que o Espiritismo não é uma religião porque não há uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e porque, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; desperta exclusivamente uma idéia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria nele senão uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal, com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública.

“Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia, nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis porque simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral.

“As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente, isto é, com o recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que se ocupa. Pode-se mesmo, na ocasião, aí fazer preces, ditas em comum, sem que por isto as tomem por *assembléias religiosas*” Allan Kardec (Discurso pronunciado na sessão da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1º de novembro de 1868, publicado na Revista Espírita dezembro de 1868, Ano XI, vol. 12).

## QUE É A PRECE ?

A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar n’Ele; é aproximar-se d’Ele; é pôr-se em comunicação com Ele. Por meio da prece podemos propor-nos a: louvar a Deus, pedir, não coisas materiais e sim qualidades morais, e agradecer tudo que recebermos, durante nossa trajetória como Espírito encarnado.

Orar, fazer preces, é a maneira prática de cumprirmos a primeira das dez leis divinas ou Decálogo: Lei de Adoração. E, em nossa vivência como cristãos e espíritas, temos que seguir o exemplo de Jesus, o Homem de Nazaré, que é o nosso modelo de perfeição.

## DEPOIMENTO DE JESUS, O HOMEM DE NAZARÉ

“Marcos, Mateus e Lucas nos fornecem dados importantes, que bastam para situar Jesus na História, e que podemos aceitar como *factos* mais ou menos sólidos e incontestáveis. Talvez um burocrata ache insuficiente a ‘ficha de identificação’ do profeta de Nazaré, mas o historiador da Antiguidade -- que quase sempre luta com escassez de documentação -- é muito menos exigente.

“Assim, vamos supor que somos funcionários de Pôncio Pilatos, ‘identificando’ o preso subversivo, numa época em que ninguém levava carteira de identidade, nem passaporte:

- Nome?
- Yeshu ou Yeshuah, em hebraico, que é uma forma abreviada de Yehochuah (com o significado de Yahweh ou Yah - isto é, o Senhor é salvação). Jesus era conhecido comumente como de Nazaré, ou seja, Yechu mi-Nazareth ou ha-Natzari. Seu nome era dos mais comuns entre os judeus da época, - tanto quanto Míriam (Maria), Yoseph (José) ou Yehuda (Judas), principalmente porque tinha sido o nome do grande líder, sucessor de Moisés, que conhecemos pela forma de Josué (na Bíblia grega ele é chamado Iesus, como o profeta de Nazaré).
- Filiação ?
- Yoseph (José), o carpinteiro, e Míriam (Maria)
- Cidade natal ?
- Nazareth (um obscuro lugar da Galiléia, ao norte da Palestina. Já que os judeus (como os gregos antigos) não usavam sobrenomes, era comum que as pessoas, para se distinguirem entre si, acrescentassem o nome do pai (fulano, filho de sicrano), ou o nome do lugar de sua origem. Jesus era conhecido comumente como ‘Jesus de Nazaré’).
- Data de nascimento ?
- Não sei
- Idade ?
- Também não sei. Mas dizem que tenho uns trinta e três anos.
- Ofício ?
- Carpinteiro, ofício que aprendera com seu pai, José, o que era muito comum antigamente.
- Estado civil ?
- Solteiro (é evidente, pela leitura dos Evangelhos, que Jesus não só nunca se casou, como também guardou absoluta castidade)
- Residência ?
- Não tenho moradia fixa (“O Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça”, Lc. IX, 57-58, Mt. VIII, 19-20)
- Religião ?
- Judeu (Nos Evangelhos, vemos Jesus e seus discípulos, praticando todos os atos comuns de devoção judaica: freqüentando a sinagoga aos sábados, orando no Templo de Jerusalém (onde não podiam entrar, sob pena de morte, outras pessoas que não fossem judeus circuncisos ou judias), celebrando a Páscoa, etc. Finalmente. OBS. : Jesus foi condenado pelos sacerdotes judeus como um transgressor do judaísmo”.

(Extraído do livro “O Mistério de Jesus Cristo à luz da Religião comparada e da História(, de Vamberto Moraes, Segunda edição – Edições ‘Livros que Constróem”).

## COMENTÁRIO SOBRE A DATA DO NATAL DE JESUS

Consta que Jesus, o Homem de Nazaré, desencarnou, quando tinha 33 anos de idade, mas ninguém sabe, de fato, em que dia, mês e ano ele nasceu e morreu.

“Até o sec. IV, não se celebrava o nascimento de Jesus e nem a Igreja romana pretendia saber em que dia se dera. Somente algumas igrejas cristãs da Grécia tinham começado, nessa época, a festejar uma espécie de Natal, no dia 6 de janeiro. No resto do Império romano, contudo, tanto os pagãos quanto os gentios convertidos ao cristianismo celebravam a 25 de dezembro a natividade pagã de Mithra, o “Sol invicto”. Culto que os soldados romanos tinham adotado nas campanhas da Pérsia, e difundido em toda a Europa.

“Mithra era um dos tantos deuses solares e se lhe rendia culto a 25 de dezembro, em razão de que, no hemisfério norte, nas proximidades dessa data, começam a alongar-se os dias, sugerindo a idéia do nascimento de um novo sol. A celebração de 25 de dezembro era, pois, uma festa pagã do sol, personificado em Mithra, que, na verdade, foi o último deus pagão, que resistiu ao avanço do culto de Jesus. A natividade de Mithra estava arraigada nos costumes. O próprio imperador Constantino, que adotou a religião católica como culto oficial do Império Romano e presidiu o Concílio de Nicéia como Bispo Ecumênico e Pontífice Máximo da Cristandade, cunhava moeda que, de um lado, trazia sua efígie e do outro a efígie de Mithra.

“A Igreja romana valeu-se então de um recurso hábil e criou a festa do nascimento de Jesus no mesmo dia do nascimento de Mithra, esperando que a suplantação se produzisse pouco a pouco.

“Esta apropriação ou usurpação da data da Natividade Solar ou Natividade de Mithra, em favor de Jesus, foi eficaz; e os pagãos, convertidos ao cristianismo, conservaram, de fato, a festa pagã que mais haviam apreciado. Todos ficaram contentes!

“Isto foi registrado pelos apologistas cristãos daquele tempo e os graves Padres da Igreja deixaram testemunhos escritos irrecusáveis, que a Igreja não pôde destruir posteriormente. Foi o caso, por exemplo, de São Crisóstomo, autor das célebres ‘Homílias’, que declarou: ‘Recentemente decidiu-se que o dia do nascimento desconhecido do Cristo se fixaria na data do nascimento do deus Mithra, o ‘sol invicto’, a fim de que os cristãos possam cumprir em paz seus santos ritos, enquanto os pagãos estiverem ocupados nos jogos do circo romano. (Sir Galahad, em ‘Byzance’, pág. 20, edição Payot, citado por Lisandro de La Torre em ‘A Questão Social e os Cristãos Sociais’, págs. 313/314 – Editora Calvino Ltda.)

## CANÇÃO DE NATAL

( Homenagem a Jesus, o Homem de Nazaré)

É dia de Natal, dia de festa  
Em toda parte, em toda a Cristandade,  
Dia do nascimento de Jesus,  
Fonte suprema de felicidade!  
Como um cometa de esplendor divino,  
Ele, o Cristo, passou por sobre a Terra,  
Deixando um rastro de ouro no Evangelho,  
Que tanto amor e tanto bem encerra!  
Como Jesus, outros também passaram,  
Grandes homens e gênios imortais,  
Trazendo uma mensagem de Esperança,  
Que ainda brilha em nós como os fanais!  
Saudamos, pois, o Cristo e esses heróis,  
Que transformaram nosso dia-a-dia,  
Numa sublime e imensa apoteose,  
De luz e cor, de paz e alegria!  
E saudemos também os que conosco  
Conviveram durante muitos anos,  
Seguindo a mesma rota, a mesma estrada,  
Feita de sonhos e de desenganos!  
Saudemos os que já desembarcaram  
No porto a que o destino nos conduz,  
E que, agora, invisíveis, nos contemplam,  
- Almas de escol, Espíritos de luz!  
Sim, elevemos nossos pensamentos,  
Numa mensagem pálida e sentida,  
A Jesus e a todos que, no Espaço,  
Vivem agora a verdadeira vida!  
E sejam os meus versos tão singelos,  
Flores colhidas com satisfação,  
No jardim de minha alma de poeta,  
Um símbolo de eterna gratidão.  
Gratidão pelo muito que nos deram  
Em palavras e gestos de ternura,  
Em conselhos tão úteis quanto sábios,  
Como os que emanam de uma alma pura!...  
Irmãos do Além! Amigos Invisíveis!  
Que nos dais tantas provas de bondade,  
Recebei neste DIA DE NATAL  
Nosso sincero Canto de Saudade!

Erasto de Carvalho Prestes

### **CHICO XAVIER É RECEBIDO POR DEUS**

*Segundo J.B. Roustaing, convinha que os homens acreditassem na origem divina do Cristo. Por isso Jesus tinha que ser um Deus por obra do Espírito Santo, ou seja, um Homem-Deus concebido, milagrosamente, pela Virgem Maria, esposa legítima de José. Desta forma, de acordo com o dogma católico-roustainguista, Jesus Cristo é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade e assim tem que ser reverenciado.*

*Ora, muito bem! Como nos informa Marlene Nobre: “Na época da escola, Francisco Cândido Xavier, o Chico, era muito chegado à Igreja Católica. Toda festinha da Igreja, lá estava ele” (Folha Espírita em Revista – Edição Especial – 1977). Como todo católico, ajoelhava-se diante da imagem da Mãe Santíssima ou Santa Terezinha de Lisier, onde fazia suas orações. Como médium que era, via irradiações de luz ou Espíritos. Por isso, várias vezes teve que se confessar ao padre Sebastião Scarzelli, por quem era condenado a fazer penitências pesadas: “Rezava feito um desesperado”.*

*Ao eclodir sua mediunidade, em 1927, correu para a Igreja, ajoelhou-se diante do padre confessor, beijou-lhe a mão e lhe pediu que o abençoasse, sendo atendido pelo bom sacerdote, que disse: “Seja feliz, meu filho. Pedirei à Mãe Santíssima que te abençoe e proteja”. E o jovem Chico saiu dali aliviado e feliz.*

*Seu primeiro contato com o Espírito do Padre Jesuíta Manoel da Nóbrega, se deu em 1931, “pelos caminhos sublimes da vidência”. Primeiramente, uma cruz muito bela, iluminada, surgindo, em meio aos raios de luz, o seu mentor espiritual, envergando uma túnica semelhante à dos sacerdotes. Ele se deu a conhecer pelo pseudônimo de “Emmanuel”. A partir desse feliz encontro, o médium e seu Guia Espiritual nunca mais se separaram. As mensagens espirituais, ditadas pelo ex-sacerdote surgiam em grande quantidade, como alguém declarou: “Numa reunião no C.E. Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo/MG, eu vi que do teto estava chovendo livros sobre a cabeça do Chico”. Foi, de fato, uma verdadeira tempestade, que inundou a chamada Pátria do Evangelho de centenas de obras psicografadas pela mão do grande medianeiro.*

Mas, mesmo frequentando centros espíritas e sendo recebido festivamente pelas Federativas e pela própria Federação Espírita Brasileira, o Chico nunca deixou de ser o grande católico que era antes de ingressar no Espiritismo. Quem declara isto é Eurípedes Higino dos Reis, seu filho adotivo, que com ele conviveu até o final de sua vida. Por isso, quando lhe perguntaram o que pretendia fazer do túmulo do Chico, ele respondeu: “Estamos providenciando a gravação de uma mensagem que o Chico recebeu, na qual aparecia a imagem de Maria de Nazaré, que, em Uberaba, os católicos denominam Nossa Senhora da Abadia, padroeira da cidade, a quem o Chico era muito apegado. (Ver “Jornal Espírita” outubro de 2002, última página). Isto, aliás, explica a “belíssima homenagem” de Francisco Cândido Xavier à Nossa Senhora da Abadia no dia 15 de agosto de 1988, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba/MG, quando, perante um auditório superlotado, ele rezou, emocionado, a “Ave Maria, Mãe de Jesus”, conforme

documento da “Divulgação Espírita Cristã do Grupo Espírita da Fé” (em meu poder).

E tudo isto em relação ao médium Francisco Cândido Xavier, (o querido e saudoso Chico) é muito natural, tendo em vista que, quando encarnado, além de católico fervoroso, **ele era também roustainguista**, embora não andasse por aí alardeando essa sua preferência. A prova é que vivia de mãos dadas com os presidentes da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, à qual doou todos os direitos autoriais das obras mediúnicas que psicografou e que foram por ela editadas e distribuídas às livrarias espíritas do Brasil e do exterior.

Sim, **o médium Francisco Cândido Xavier era roustainguista**, embora muita gente não saiba disto. Não é invenção minha, não. Quem o afirma é o Sr. Luciano dos Anjos, em seu livro “Os Adeptos de Roustaing” (págs. 86 a 89) – edição AEEV – Volta Redonda/RJ – 1993.

E foi como roustainguista que o médium **Chico Xavier endossou a maior mentira do século**, declarada pelo Espírito de Humberto de Campos: “Foi assim que Allan Kardec, a 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, em Lião, o qual, como grande missionário que era, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de João Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé...” (Ver “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, pag. 176). Sim, **GRANDE MENTIRA!** Como provei em meu livro “Brasil, Pátria do Anticristo!” (edição esgotada)

Tudo isto explica muito bem porque Chico Xavier, ao desencarnar no dia 30 de junho, foi, carinhosamente, acolhido nos braços de Jesus, como aparece na primeira folha do jornal “Brasília Espírita”, (Ano XXIX – Nº 118 – set/out. de 2002 do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima), - mensagem ditada pelo Espírito de Joanna de Angelis, recebida no dia 2 de julho de 2002 pelo médium Divaldo Pereira Franco, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador/Bahia, também publicada no Reformador, nº 2080-A – Edição Especial de julho/2002.

Vemos assim que o Chico foi recebido por Deus, ou pela Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o que é a mesma coisa, na concepção roustainguista. E, na ocasião, Jesus – Homem-Deus - estava ladeado pelo Espírito Santo e pela Virgem Maria, Mãe Santíssima e todos os presidentes da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, o que Joanna de Angelis não revelou em sua mensagem!

---

## **“O FRANCO ATIRADOR”**

---

NITERÓI/RJ – ANO III – Nº 36 – DEZ./2002

RESP. ERASTO DE CARVALHO PRESTES

RUA VISCONDE DE MORAES 159 AP/702-INGÁ

NITERÓI/RJ – CEP= 24.210-145

( (0 XX 21) 2.719-8022

E-mail : erastocp@fastmodem.com.br